

MUSEU DE ANATOMIA: COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Educação

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

GOMES, K. A.¹; FRAGA, A. M.²; MOURA, T. D. B.³; PINTO, L. L. K.⁴;

CALDERIPE, J. C.⁵; NASCIMENTO, L. F. A.⁶; ROCHA, A. O.⁷

RESUMO

O projeto de extensão Museu de Anatomia, tem o objetivo de democratizar o acesso à ciência e ao conhecimento científico, além de desmistificar o uso de corpos humanos para o ensino. Objetivo: democratizar o conhecimento perante a sociedade de maneira mais democrática. O Museu de Anatomia é uma exposição temporária de peças anatômicas reais com público-alvo alunos de escolas públicas com a visita realizada por tutores. Em 2019, houve um total de 8.703 visitantes no Museu e 2.779 responderam o questionário, 74,7% eram alunos de escolas públicas, 99,9% afirmaram positivo à pergunta sobre a aquisição de novos conhecimentos sobre cuidados com a saúde, 97,5% sentiram-se estimulados a ingressar no ensino superior e 73,6% afirmaram que a visita motivou interesse em trabalhar na área da saúde. Em virtude da pandemia em 2021, foi realizada a edição virtual, o vídeo da visita recebeu mais de 15.00 visualizações e 116 pessoas responderam ao formulário online. Quanto à procedência, 65,7% eram alunos de escolas públicas, 98,27% afirmaram positivo à pergunta sobre a aquisição de novos conhecimentos sobre cuidados com a saúde, 94% sentiram-se estimulados a ingressar no ensino superior e 94% afirmaram que a visita motivou interesse em trabalhar na área da saúde. Frente aos resultados obtidos, pode-se considerar que o Museu de Anatomia cumpre seu papel como atividade de extensão, e ainda, contribui com o ensino, pesquisa e educação na área da saúde.

Palavra-chave: Corpo Humano; Ensino Superior; Conhecimento;

1 INTRODUÇÃO

¹ Karoline de Araujo Gomes, acadêmica do quarto ano do curso de Medicina da UFCSPA.

² Amanda Modena Fraga, acadêmica do terceiro ano do curso de Enfermagem da UFCSPA.

³ Thaís Duarte Borges de Moura, acadêmica do quarto ano do curso de Medicina da UFCSPA.

⁴ Leonardo Louzada Kael Pinto, acadêmico do primeiro ano curso de Psicologia da UFCSPA.

⁵ Juliana Calderipe de Almeida, acadêmica do quarto ano do curso de Medicina da UFCSPA.

⁶ Luiz Felipe Alves Nascimento, acadêmico do quarto ano do curso de Medicina da UFCSPA.

⁷ Andréa Oxley da Rocha, Professora Associada de Anatomia Humana da UFCSPA (servidor docente [Coordenador])

O Museu de Anatomia faz parte de um projeto maior chamado Projeto de Extensão em Anatomia, o qual envolve em conjunto o Programa de Doação de Corpos (PDC), o evento: Cerimônia em Homenagem aos Doadores e o curso: Oficina de Dissecção. Todos esses projetos comunicam-se entre si em prol da disseminação de conhecimento e da desmistificação do uso de corpos humanos para o ensino. Como meio de compartilhar esse conhecimento dentro da universidade, com a sociedade, é realizada a exposição Museu de Anatomia anualmente, o qual expõe corpos humanos e peças anatômicas reais - obtidos através dos doadores voluntários do PDC e, posteriormente, dissecadas pelos alunos da universidade em conjunto com os professores na Oficina de Dissecção - de maneira artística e lúdica. Essa exposição é aberta ao público em geral, mas tem como foco atingir e receber os alunos do ensino fundamental e médio da rede escolar pública, oferecendo visitas guiadas pelos tutores do Museu. Além disso, são oferecidas oficinas educativas sobre os mais variados temas em educação em saúde. Esse vínculo com escolas públicas tem por objetivo a democratização do conhecimento através da interação e trocas de experiências entre os seus respectivos alunos e tutores guias do Museu.

2 METODOLOGIA

O Museu de Anatomia é uma exposição temporária que dura cerca de dez dias e ocorre anualmente desde 2008, sem fins lucrativos, visto que o ingresso de entrada é opcional e consiste em um quilo de alimento, que posteriormente é doado ao Banco de Alimentos de Porto Alegre. Sua organização conta com o apoio de um grupo formado por professores da disciplina de Anatomia, estudantes voluntários, bolsistas universitários e técnicos de laboratório de Anatomia da Universidade, que se engajam na montagem, divulgação e execução do Museu de Anatomia. O Museu é aberto ao público geral, com enfoque em alunos da rede escolar pública, de maneira que as escolas são convidadas e suas visitas são agendadas previamente, e estes alunos são guiados pelos Tutores do Museu que são alunos de graduação da Universidade dos diferentes cursos, que já cursaram a disciplina de anatomia e que são treinados previamente, no Curso de Tutores, a fim de capacitá-los a transmitir o conhecimentos em Anatomia e Arte para o público leigo utilizando uma linguagem compreensível e amigável. Ao final das visitas ao Museu, os visitantes

são convidados a preencher uma pesquisa de satisfação para avaliação da visita como um todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, em que ocorreu a última visita presencial ao Museu de Anatomia, houve um total de 8.703 visitantes. Destes, 2.779 responderam o questionário de satisfação aplicado após a visita. Quanto à procedência, 2.142 (77%) do público visitante eram escolares, e destes, 1.601 (74,7%) de escolas públicas; 1.019 (36,37%) eram estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio e 767 (27,61%) composto pela comunidade externa à universidade. Dos respondentes ao questionário, 2.770 (99,67%) respondentes aprovaram a linguagem do guia, 2.623 (94,38%) pessoas afirmaram ter aprendido algo que os ajudará na vida escolar e mais de 2.200 (79,16%) entrevistados classificaram como “muito bom” a qualidade do Museu, a qual abrange os recursos audiovisuais e as oficinas de saúde coletiva anteriores à visita. Ademais, 2.778 (99,96%) visitantes afirmaram positivo à pergunta sobre aquisição de novos conhecimentos sobre cuidados com a saúde, 2.222 (97,5%) sentiram-se estimulados a ingressar no ensino superior e 2.045 (73,6%) afirmaram que a visita motivou interesse em trabalhar na área da saúde. Em relação ao que mais despertou interesse, 611 (35,5%) apontaram os órgãos e corpos reais como fonte de sua maior atenção, 341 (19,8%) apontaram o Museu como um todo, seguido de 225 (13%) escolheram a videolaparoscopia. Por fim, 2.772 (99,74%) afirmaram que recomendariam a visita do Museu para amigos e familiares e 1.720 (61,89%) deram nota 10 à visita.

Em virtude da pandemia em 2020 e 2021, o Museu precisou adaptar-se para continuar a atingir seu público e promoveu 2 edições virtuais, no formato de um filme de uma visita virtual ao acervo do Museu de Anatomia. Neste formato, houve o acesso de 6.000 pessoas no ano de 2020 e 15.924 pessoas assistiram ao vídeo da visita em 2021. Do total de espectadores em 2021, 116 responderam ao formulário online. Quanto à procedência, 35 (30,2%) do público visitante eram escolares, e destes 76 (65,7%) eram de escolas públicas. Dos respondentes ao questionário, 104 (89,65%) responderam “muito bom” para a classificação do conteúdo apresentado e 103 (88,79%) responderam “muito bom” para a qualidade das imagens de peças humanas apresentadas. Ademais,

114 (98,27%) visitantes afirmaram positivo à pergunta sobre a aquisição de novos conhecimentos sobre cuidados com a saúde, 109 (94%) sentiram-se estimulados a ingressar no ensino superior e 109 (94%) afirmaram que a visita motivou o interesse em trabalhar na área da saúde. Em relação ao que mais despertou interesse, 34 (29,5%) apontaram o conteúdo artístico e obras de arte, 27 (24,1%) apontaram a neuroanatomia como fonte de sua maior atenção, seguido de 22 (19,6%) embriões e fetos. Por fim, 115 (99,14%) afirmaram que recomendariam a visita do Museu para amigos e familiares e 90 (77,58%) deram nota 10 para o vídeo.

A maior parte do público visitante ao Museu foram estudantes oriundos de escolas públicas (em 2019 foram 8.703 visitantes, dos quais 3.166 eram estudantes de escola pública e 692 de escola privada; na exposição virtual de 2021 a maior parte do público era composto de estudantes de 113 escolas públicas e 17 escolas privadas, em um total de 15.924 visitantes). Dessa forma, a troca de experiências realizadas entre os guias e os alunos das escolas públicas que visitaram a exposição presencial, promoveu maior interesse dos alunos visitantes a ingressarem no ensino superior (no ano de 2021, 94% afirmaram este interesse), além de proporcionar o conhecimento do corpo humano (99% afirmou ter adquirido novos conhecimentos sobre o corpo humano durante a visita), e também desmistificar questões envolvendo a doação voluntária de corpos. Ademais, o projeto possibilitou o acesso aos materiais produzidos dentro da universidade aos alunos da rede pública de ensino, inclusão e respeito às diferenças, valorização da ciência, das artes, da inovação, da tecnologia, da educação de qualidade e da filosofia humanista, gerando interesse ao ingresso no ensino superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos resultados obtidos, pode-se considerar que o Museu de Anatomia cumpre seu objetivo como atividade de extensão, visto que aproxima a comunidade externa do ambiente acadêmico através do compartilhamento do conhecimento científico na forma de educação e arte, além de promover as trocas de experiências e saberes entre tutores do Museu (alunos da graduação) e alunos e professores provenientes de escolas públicas. Somado ao seu objetivo principal, que é levar o conhecimento científico e artístico de modo mais democrático à sociedade, o Museu também contribui com o ensino, pesquisa e educação, visto que os alunos da Universidade, em conjunto com os

professores, são responsáveis por dissecar e preparar as peças colocadas à mostra aprofundando seu conhecimento anatômico, como também realizam análise das respostas de questionários aplicados ao final das visitas, a fim de aprimorar o modo que o conhecimento é repassado a quem aprende. Inseridos nesse panorama, e levando ainda em consideração o público que o Museu atingiu ao longo de 12 anos de visitas presenciais e 2 anos de visitas virtuais, acredita-se que o Museu de anatomia cumpre seu papel colaborando nos objetivos das instituições de ensino superior em fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão.

REFERÊNCIAS

VALENTE, M. E., CAZELLI, S. e ALVES, F.: Museums, science, and education: new challenges. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 12, p. 183-203, 2005.